

## O ENSINO UNIVERSITÁRIO CONFSSIONAL CRISTÃO E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Antônio Alves de Carvalho<sup>1</sup>  
Áurea Marchetti Bandeira<sup>2</sup>  
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro<sup>3</sup>  
Joy Wildes Roriz da Costa<sup>4</sup>  
Juraci da Rocha Cipriano<sup>5</sup>  
Marcos André Ribeiro<sup>6</sup>  
Priscila Santana da Silva<sup>7</sup>  
Rivaldo Jesus Rodrigues<sup>8</sup>  
Rubem Alexandre Maia Fontes<sup>9</sup>  
Valdir Lopes Cavalcante<sup>10</sup>

### RESUMO

A universidade se estrutura, em apertada síntese, em torno de uma tríplice missão primordial, essencial: o ensino, a pesquisa e a extensão. Os braços da universidade no seio da comunidade em que se insere lhe conferem sentidos ímpares de riqueza potencial para agir pelo bem comum. Quando se propõe pensar na curricularização da extensão, desafios acabam por emergir. No contexto de uma instituição confessional, tal desafio, o da curricularização da extensão, assim como do desenvolvimento de variados projetos extensionistas, se torna uma verdadeira oportunidade de serviço à comunidade. É nesta esteira que se insere a lavra acadêmica deste opúsculo, que buscou empreender uma apresentação mais zelosa pelo didatismo do que o pelo ineditismo. O objetivo foi destacar uma apresentação de ordem teórica e sinóptica da discussão sobre a curricularização da extensão no ensino superior marcado pela confessionalidade. O método utilizado foi exclusivamente o qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica ponderando teóricos dentre os mais destacados sobre o assunto em questão. Em termos de resultados, pôde-se constatar que a curricularização da extensão pode ser uma verdadeira oportunidade de implementação de uma ampla dimensão axiológica sobre a qual a cosmovisão confessional se sustenta.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino universitário; curricularização; confessionalidade.

### INTRODUÇÃO

A mirada de um objeto sempre parte de uma perspectiva definida que o contempla, o concebe e o significa. A alavanca que propicia o movimento há de se sustentar em um ponto fulcral. No que diz respeito ao ensino superior, há uma verdadeira tábua axiológica fundamental, uma esteira de valores essenciais que implica em um compromisso com lastro em uma *weltanschauung* (uma visão de mundo).

<sup>1</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [carualius@hotmail.com](mailto:carualius@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [aureamarchetti@yahoo.com.br](mailto:aureamarchetti@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestra. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br](mailto:gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [jwroriz.adv@hotmail.com](mailto:jwroriz.adv@hotmail.com)

<sup>5</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br](mailto:juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>6</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [marckosribeiro@hotmail.com](mailto:marckosribeiro@hotmail.com)

<sup>7</sup> Mestra. Professora do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [Priscillasantana\\_@hotmail.com](mailto:Priscillasantana_@hotmail.com)

<sup>8</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [rodriguesrivaldo@hotmail.com](mailto:rodriguesrivaldo@hotmail.com)

<sup>9</sup> Mestrando. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [rubemmaia@live.com](mailto:rubemmaia@live.com)

<sup>10</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. [valdircavalcante.adv@gmail.com](mailto:valdircavalcante.adv@gmail.com)

O ensino superior prestado por uma universidade confessional cristã tem, assim, um serviço de significativo relevo inerente à sua própria natureza de agir e de ser, que vai para além de si mesma perpassando a dimensão do outro componente do grupo maior em que se insere, na promoção da mudança positiva da comunidade, na contribuição do progresso e da transformação da sociedade. Neste sentido, a discussão da curricularização da extensão se situa com destaque em uma busca mais profunda e abrangente de se pensar a diferença que se pode fazer no mundo.

Este trabalho, assentado sobre tais justificativas, se perfaz em investigação metodologicamente orientada por pesquisa bibliográfica, portanto exclusivamente qualitativa, com escopo de apresentar a questão da curricularização da extensão no contexto do ensino superior confessional cristão em suas generalidades.

Na análise e discussão da questão, começa com a apresentação mais elementar do Plano Nacional de Educação (PNE), apresenta alguns significativos aspectos de sentidos da discussão sobre a confessionalidade como já foram estudados no âmbito do metodismo, do luteranismo e do catolicismo romano. De fato, vale a pena refletir a partir das leituras sobre as oportunidades que tais convergências podem criar.

## **ANÁLISE DA QUESTÃO E DISCUSSÃO**

O opúsculo que ora se apresenta ao leitor deve certamente começar pela fixação de sua base de sustentação teórica mais elementar. Assim, qual seria o significado que da curricularização da extensão? O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 foi instituído pela Lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014) e estabelece diretrizes muito bem definidas e comprometidas, dentre outros aspectos, com a superação do quadro de desigualdades educacionais, com a valorização dos profissionais envolvidos com a educação e com a melhor qualidade da educação nacional. Tal plano tem previsão de metas muito específicas a serem alcançadas assim como estratégias muito bem sistematizadas para sua implementação. O anexo do PNE (BRASIL, 2014) traz em suas metas a busca de uma elevação significativa da taxa de matrícula na educação superior, assim como estabelece dentre suas estratégias que ao menos 10% dos créditos curriculares exigidos perfaçam-se em projetos de extensão em que se dê prioridade às áreas com elevada relevância na sociedade; assim como prevê ainda o fomento de intercâmbios entre instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Ribeiro, Mendes e Silva (2018) ao analisarem a implementação do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) no âmbito das universidades públicas acabam por prover-nos de valioso e instigante material sob vários aspectos. Essencialmente, eles problematizam a pesquisa em torno do modo de conceber a curricularização da extensão sem que esta acabe se tornando somente mais uma disciplina na grade de ensino. Igualmente, buscam refletir sobre qual seria o perfil de docência a implementar tal curricularização. Concluem, por fim, que certamente o docente que se propõe a executar estas tarefas acabaria por se afastar do modelo tipicamente livresco e acadêmico do magistério erudito classicamente forjado até então. Nesta esteira, podemos por-nos a repensar o paradigma docente universitário que atua seu mister como

agente de transformação da sociedade. Quando se pensa na relação do exercício do magistério superior com a extensão curricularizada os desafios são muitos, independente do tipo de universidade.

No que diz respeito mais propriamente às instituições de ensino confessionais, há grande oportunidade de promoção de impacto relevante no âmbito da comunidade circundante, haja vista a possibilidade de se dar maior legitimidade às medidas práticas de implementação de toda a dimensão axiológica que a confissão carrega consigo de promover o bem comum. Mas, para concluir isto, é necessário primeiramente lembrar o que se quer dizer com confessionalidade.

Interessante artigo, com ampla revisão de literatura, foi publicado pelo professor Boaventura (2001), em que analisou a confessionalidade no ambiente de instituições de ensino metodistas no Brasil com origem no século XIX. Apontou o autor que a proposta da confissão, em uma primeira fase, historicamente vista, primou por um ação de cunho evidentemente evangelístico. Isto ficou muito claro desde o início, inobstante haver explícito respeito para com as demais expressões religiosas. Assim, a proposta da evangelização no ambiente educacional foi concebida na confissão institucional metodista desde a origem como não se confundindo com qualquer tipo de proselitismo ou com denominacionalismo. Como narra, havia desde o início um comprometimento com uma visão fundamentalista da religião cristã, com a literalidade da Bíblia, sua autoridade e com o conceito de verdade. Nesta fase a escola confessional era vista como ligada à Igreja. N'outro momento, já em uma segunda fase, a crítica a tal concepção levou a uma ideia de confessionalidade no lugar de uma simples confissão de fé. Neste contexto havia um notado sentimento social e de busca de identidade. O pensamento crítico visava a um engajamento e compromisso com maior qualidade do ensino ofertado, que expressasse o conceito de graça ao mundo. Boaventura (2001) aponta teóricos como Santa Ana que criticaram a escola como agência evangelizadora e a própria existência das capelanias. Destaca uma interessante análise de Paulo Ayres que criticou o ensino confessional da época, posto que muitas das instituições acabavam por ser meramente reprodutoras do sistema geral de ensino vigente, com baixa qualidade. A conclusão deste autor seria a de que instituição de ensino teria seu próprio lugar, não se confundindo com a igreja, e isto acabaria por negar a própria possibilidade de uma escola confessional. Boaventura (2001) aponta estudo de Josgrilberg (1992) segundo o qual a confessionalidade não teria legitimidade para se impor acima do saber científico e de seus métodos, de modo, inclusive que o ambiente de ensino não deve ser tratado ou concebido do mesmo modo que uma Igreja. Destaque-se o trabalho de Ely Éser Cesar (1997), que reconheceu a Universidade como instituição secular, de modo que na instituição confessional seria central, essencial, que houvesse liberdade na produção do conhecimento científico. Por fim, Boaventura (2001) conclui seu trabalho com sua manifestação crítica no sentido de apontar vários desafios a uma Universidade confessional e autônoma, como seu radical compromisso social, a autonomia do saber científico e o comprometimento com valores sociais e de justiça.

No contexto do luteranismo brasileiro, Dorival Fleck (1992), afirma que as instituições de ensino luteranas não adotaram a confessionalidade como uma insígnia institucional, como sua marca distintiva. O comprometimento maior da escola fora com a comunidade em que

se inseria, sendo seu caráter mais especificamente missional. Trata-se de um serviço que se presta á população comunitária. Podemos ver que tudo isto faz muito sentido, tendo-se em vista o modo do próprio estabelecimento do luteranismo no Brasil.

Algo em certa medida distinto pode ser considerado no contexto da educação católica romana. Como destaca Antoniazi (1992), a moderna universidade católica como instituição nasce no séc. XIX como uma alternativa à universidade pública secularizada. Inobstante, o primeiro documento sobre o tema foi da lavra de João Paulo II, *ex corde ecclesiae*. Destaca Antoniazi que a PUC-RJ nasceu inspirada na subordinação do conhecimento à fé. A PUC-SP já teria outra vertente, mais desenvolvimentista. A visão geral que as universidades de cofissão católica assumiram no Brasil, principalmente após a década de 1970, acabou por relegar um mero pano de fundo a ideia própria de confessionalidade.

Estas poucas palavras oriundas de publicações científicas de peso servem para anunciar o sentido do que é a confessionalidade neste contexto. Aqui, a convergência da curricularização da extensão com a confessionalidade acaba por se revelar como uma oportunidade de uma atuação mais plena da universidade a cumprir seu papel social. Afinal, a universidade é uma comunidade dentro de uma comunidade, uma comunidade a serviço da sociedade para promover o bem comum.

## CONCLUSÃO

Os desafios de se conceber uma instituição de ensino superior comprometida com a confessionalidade cristã são enormes e ensejadores das mais variegadas reflexões oportunas. O contexto sócio-educacional brasileiro, marcado por desigualdade das mais variadas ordens é terreno propício para se pensar como a universidade pode desempenhar seu papel de estender os braços à sociedade como efetivo fator de transformações. No caso das instituições de ensino cristãs, pela própria natureza e dimensão de seus valores, fica evidente toda uma gama de comprometimentos que aqui neste opúsculo não caberiam demonstrar. O papel social de agente transformador fica bem evidenciado, ainda mais considerando os fins institucionais da confessionalidade cristã de se promover o bem comum. Assim, este trabalho procurou apresentar uma base elementar e sinóptica de aspecto teórico, por pesquisa bibliográfica e que possa contribuir de algum modo para a reflexão em tela. Neste diapasão, a proposta da curricularização da extensão no ensino superior se mostra como uma medida muito bem vida e que se alinha consoantemente à proposta de uma confissão religiosa cristã.

## REFERÊNCIAS

ANTONIAZI, Alberto. A “Confessionalidade” na Universidade Católica. *Revista de Educação do Cogeime*. Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 1, 1992. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/146>. Acesso em 19 set. 2023.

BOAVENTURA, Elias. Evolução histórica do conceito de confessionalidade no metodismo brasileiro. *Revista de Educação do Cogeime*. Belo Horizonte, MG, ano 10, n. 18, Jun. 2001. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/550>. Acesso em 19 set. 2023.

BRASIL, Plano Nacional de Educação. PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF:INEP, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 19 set. 2023.

CÉSAR, Ely Éser Barreto. Educação e Confessionalidade. *Revista de Educação do COGEIME*. Belo Horizonte, MG, ano 6, n. 11, 1997. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/472>. Acesso em 19 set. 2023.

FLECK, Dorival. Confessionalidade: uma visão luterana. *Revista de Educação do Cogeime*. Belo Horizonte, MG, v.1, n1, 1992. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/147>. Acesso em 19 set. 2023.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. O que é filosofia cristã e confessionalidade no metodismo? *Revista de Educação do Cogeime*. Belo Horizonte, MG, v. 1, n.1, 1992. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/144>. Acesso em 19 set. 2023.

MATTOS, Paulo Ayres. Confessionalidade, Educação e Escola. Um enfoque histórico. *Revista de Educação do Cogeime*. Belo Horizonte, MG, v. 1, n.1, 1992. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/142>. Acesso em 19 set. 2023.

RIBEIRO; Mayra Rodrigues Fernandes; MENDES, Francisco Fabiano de Freitas; SILVA, Etevaldo Almeida. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. *Revista Conexão, Universidade Estadual de Ponta Grossa*. Ponta Grossa, Pr, v. 14, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/11018/209209210289> Acesso em 19 set. 2023.